

L.F.NOVAIS CONSULTORES LTDA



INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO

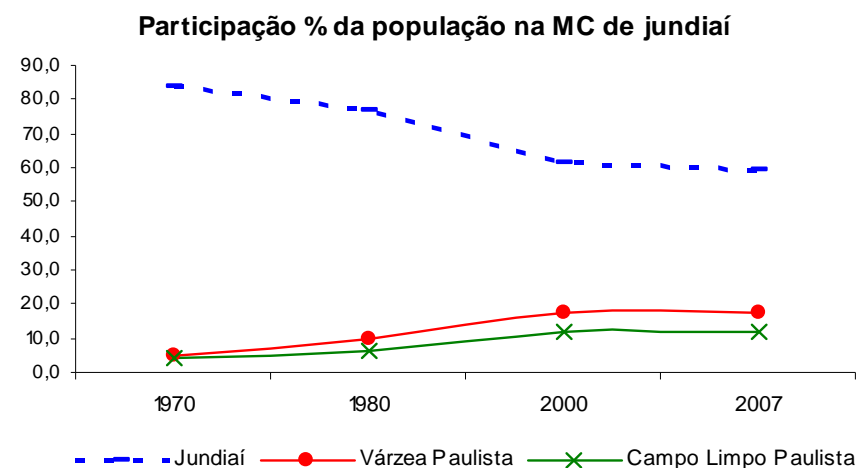
L.F.NOVAIS CONSULTORES LTDA

Rua Dr. Alberto Seabra, 1059, São Paulo- Capital, CEP 05452-001
CNPJ: 06.134.666/0001-19. TEL: (11) 9655-6183; (11) 9631 7960; (11) 3872-2206

População

1. A microrregião de Jundiaí (MCJ) ¹ apresentou uma tendência de desconcentração populacional entre os anos 70 até 2000. Em 1970, o município de Jundiaí concentrava 83,9% da população da sua microrregião, que é composta pelos municípios de Campo Limpo Paulista, Itupeva, Louveira e Várzea Paulista. Esta participação havia se retraído para 77,1% em 1980 e atingido 61,1% no ano 2000. De fato, o desenvolvimento econômico de determinada região, particularmente do município de Jundiaí, teve efeitos benéficos no território ao seu entorno, estimulando a tendência de desconcentração populacional.

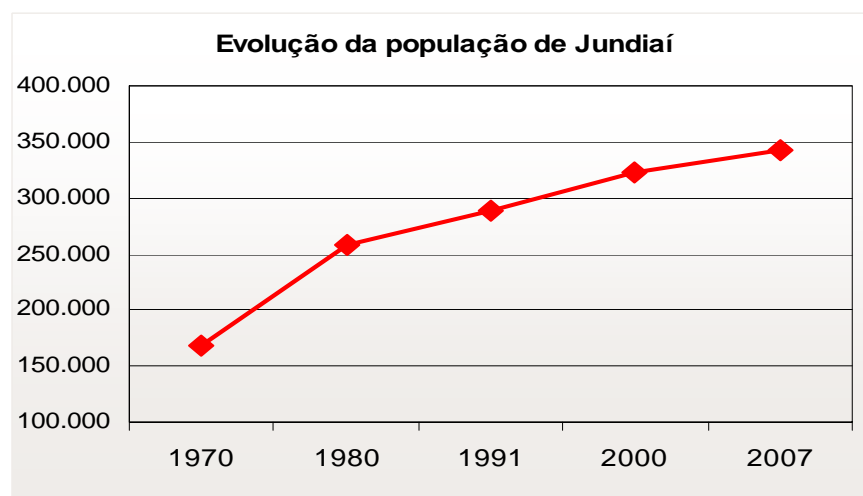
Micro Região de Jundiaí IBGE	Participação % dos municípios da MC Jundiaí na população							
	Meso região metropolitana				Micro região de Jundiaí			
	1970	1980	2000	2007	1970	1980	2000	2007
Total da população	847.321	1.273.426	2.250.585	2.452.715	201.651	335.029	529.990	580.119
Micro Região de Jundiaí	23,8	26,3	23,6	23,7	100	100	100	100
Campo Limpo Paulista	1,1	1,7	2,8	2,8	4,5	6,5	12,0	12,0
Itupeva	0,8	0,8	1,2	1,5	3,5	3,0	4,9	6,3
Jundiaí	19,9	20,3	14,4	14,0	83,8	77,0	61,1	59,1
Louveira	0,8	0,8	1,4	1,5	3,2	3,1	4,5	5,2
Várzea Paulista	1,2	2,7	4,1	4,1	4,9	10,1	17,5	17,3



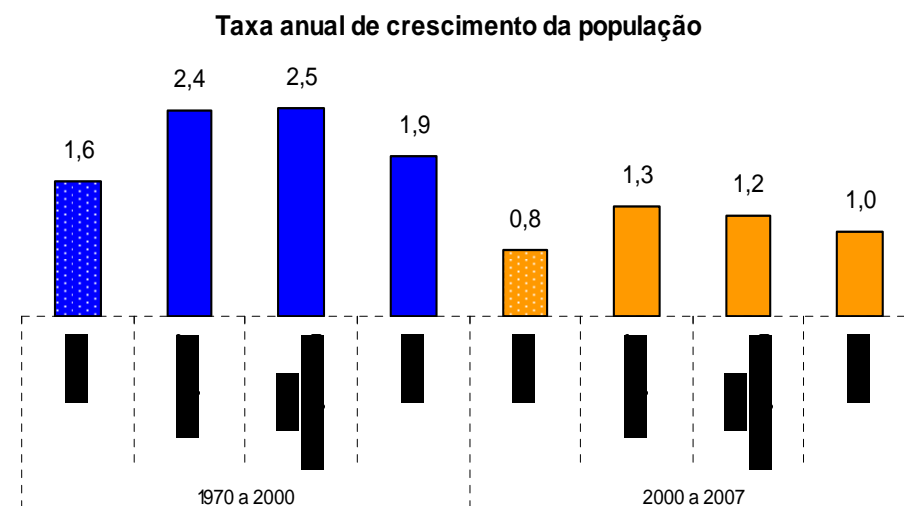
Fonte: IBGE, Fundação Seade

¹ As pesquisas do Ibgge utilizam algumas diretrizes para orientar as divisões territoriais das informações sócio-econômicas. As **Mesorregiões Geográficas** são formadas por conjuntos de municípios contíguos, pertencentes à mesma unidade da federação, que apresentam uma identidade regional originada a partir de formas de organização do espaço geográfico definidas pelas dimensões socioeconômica, natural e histórica, assim como pela rede de comunicação e de lugares que configuram uma articulação espacial. As **Microrregiões Geográficas** são conjuntos de municípios contíguos, definidas como partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Sua delimitação leva em conta, além das dimensões formadoras das mesorregiões, a vida de relações em nível local, pela possibilidade de atendimento às suas populações, por parte dos setores sociais básicos e do comércio varejista e atacadista.

- O crescimento populacional dos demais municípios tem relação também com o movimento de industrialização do interior do estado. Nota-se que dois municípios da MCJ, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, apresentaram os maiores ganhos populacionais entre 1970 e 2000. A primeira cidade era um distrito em terras de Jundiaí até meados dos anos 60, quando alcançou a autonomia político administrativa em 1964. Ambos os municípios estão em linha com o processo de crescimento das cidades do entorno da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Os altos preços dos terrenos, o maior custo de vida, além de legislação urbanística menos rígidas, estimulam a maior ocupação das áreas do entorno da capital do estado.
- Em 2007, a população de Jundiaí alcançou 342.983 habitantes e a taxa de crescimento anual entre 2000 e 2007 foi da ordem de 0,8%, abaixo da taxa da micro-região (1,3%); do interior e região metropolitana (1,2%) e próxima a média do estado (1,0%). Jundiaí está passando por uma fase de desenvolvimento econômico com estabilização populacional e tendência de urbanização. O menor crescimento populacional de Jundiaí também significa menor pressão por serviços públicos essenciais.

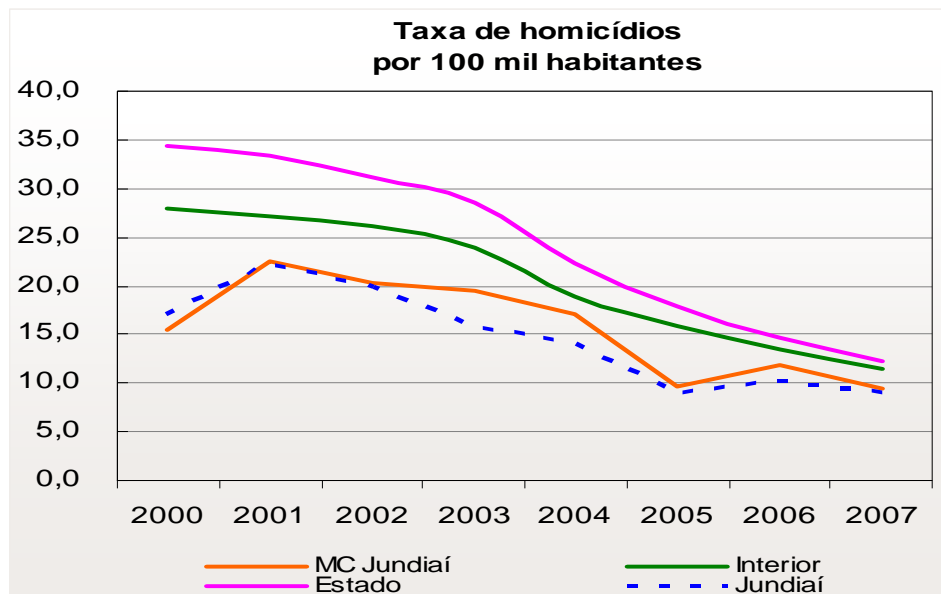


Fonte: IBGE, Fundação Seade



Homicídios

1. Nota-se um comportamento geral de redução da violência no estado de São Paulo medida pelo indicador de taxa de homicídio por 100 mil habitantes. A despeito da segurança pública não ser de competência municipal, o ambiente sócio-econômico e institucional de Jundiaí vêm ao longo dos anos propiciando que o número homicídios por 100.000 habitantes tenha se mantido bastante baixo e com tendência de queda. O crescimento econômico dos últimos dois anos gerou empregos e reduziu a pressão social, fatos que minimizam as desigualdades sociais e indiretamente diminuem a propensão da sociedade à violência.
2. Jundiaí se destacou pela menor taxa de homicídios (9 homicídios por 100 mil habitantes em 2007) em relação às médias da microrregião (9,5), do interior (11,5) e do estado de São Paulo (12,2). Na comparação da média da taxa de homicídios por períodos, Jundiaí obteve redução de 8,2 pontos percentuais entre as médias de 2000-2003 e 2004-2007, desempenho superior a MC Jundiaí e a Meso Metropolitana.



Taxa média de homicídios por 100 mil habitantes

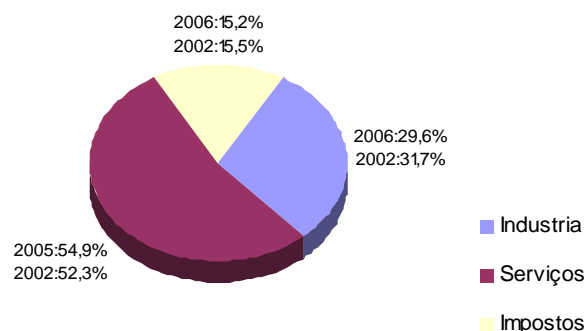
Jundiaí e Regiões	2000-2003 média	2004-2007 média	Diferença
Jundiaí	18,8	10,6	-8,2
MC Jundiaí	19,5	12,1	-7,4
Meso Metropolitana	19,8	15,0	-4,8
Interior	26,2	14,9	-11,3
São Paulo	46,4	21,9	-24,6

Fonte: Fundação Seade e Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

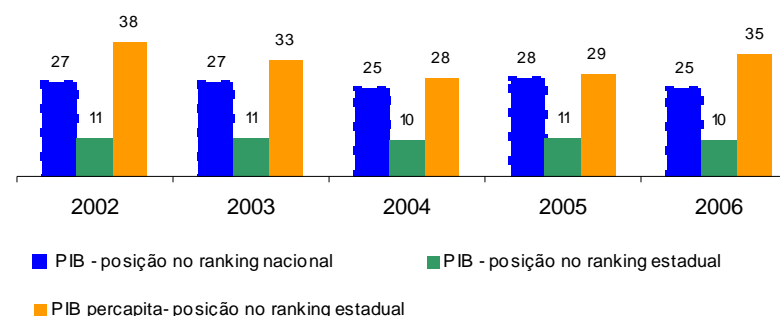
Produto Interno Bruto – PIB ²

1. Jundiaí consolidou-se ao longo dos últimos anos como importante pólo industrial no estado de São Paulo e no Brasil. O município tem uma indústria diversificada com mais 850 empresas e relativo grau de especialização nos segmentos de bens de capital, bens intermediários (produtos químicos e plásticos), material de transporte e de bens não duráveis (Alimentos e bebidas). Em 2006, o setor de serviços, tanto o comércio, como aqueles vinculados as empresas, se desenvolveu e ganhou um pouco mais de peso na economia do município (2 pontos percentuais em relação a 2005) e alcançou 54,9% do valor adicionado. A indústria perdeu um pouco de participação em 2006 e representou 29,6% do PIB de Jundiaí.
2. Em 2006, Jundiaí gerou riquezas no valor de R\$ 11,3 bilhões de reais distribuídos entre indústria (R\$ 3,3 bilhões), serviços (R\$ 6,2 bilhões), Administração Publica (R\$ 0,4 bilhões) agropecuária (R\$ 0,03 bilhões) e Impostos (R\$ 1,7 bilhões). Isto deu ao município a 10^o posição no ranking estadual do PIB municipal; a 25^o posição no ranking nacional e a 35^o posição no ranking do PIB per capita do estado de São Paulo.

Composição setorial do PIB de Jundiaí



Ranking (posição) do PIB municipal de Jundiaí



² O IBGE disponibilizou a nova série do PIB municipal (2002 a 2006) ver: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2006/default.shtm>

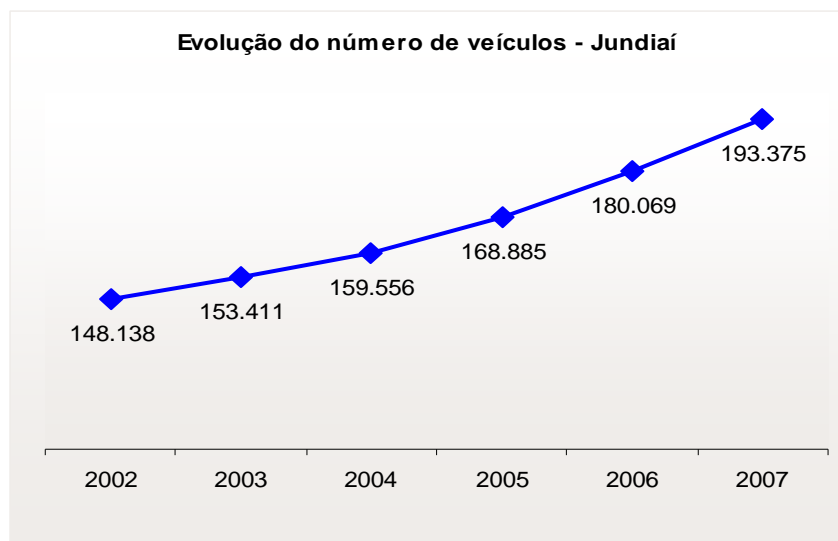
3. O desempenho do PIB entre 2002 e 2006 mostrou a força da economia local. Estrategicamente próxima da capital paulista, a economia de Jundiaí apresentou o maior crescimento médio anual de 6,2% entre 2002 e 2006 acima da média da faixa de municípios entre 200 e 500 mil habitantes (5,5%); da média do interior (4,3%) e da média do estado de São Paulo (3,6%). O maior crescimento do PIB na média da MC de Jundiaí (7,2%) neste período deveu-se ao desempenho município de Louveira, que dobrou, segundo o IBGE, o PIB entre 2005 e 2006, especialmente em função do setor industrial. O PIB per capita de Jundiaí alcançou a cifra de R\$ 32.397 reais e foi superior nas comparações regionais (7% acima da média da MC Jundiaí, 79% acima da faixa de 200 a 500 mil habitantes e 66% superior a média do estado, por exemplo).

PIB Municipal	Taxa real média anual de crescimento 2002 / 2006	Pib Per capita em relação as regiões
Jundiaí	6,2	100
MC Jundiaí	7,2	107%
Meso Metropolitana	6,3	176%
Interior	4,3	240%
Faixa de 200 a 500 mil hab.	5,5	179%
São Paulo	3,6	166%

Fonte: IBGE. Dados deflacionados pelo IPCA

Veículos

1. A frota de veículos de Jundiaí alcançou em 2007 193.375 unidades. Com esse volume de carros o município permaneceu ao longo dos anos (2002 a 2007) na 12º posição no ranking do estado de São Paulo. Neste período, nota-se que a taxa de crescimento anual do número de veículos em Jundiaí foi de 5,5% abaixo das regiões comparadas na Tabela com exceção do município de São Paulo, que cresceu um pouco abaixo (5,1%).

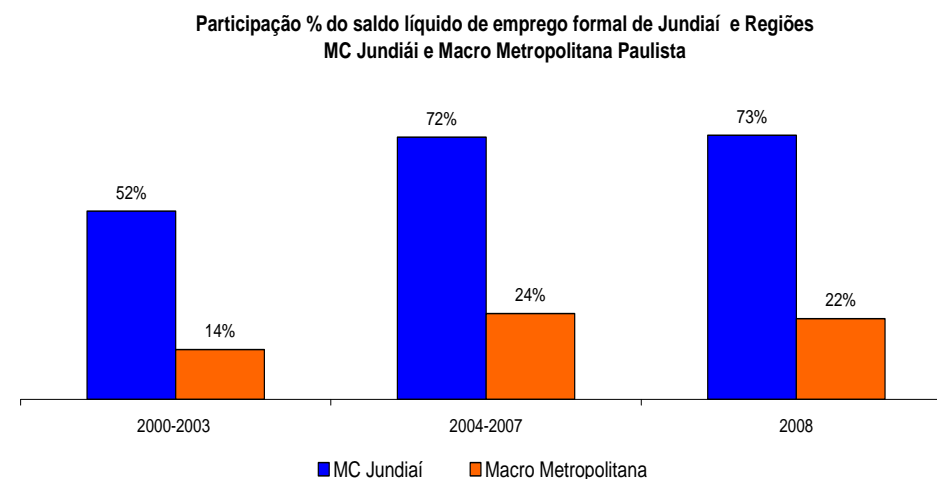
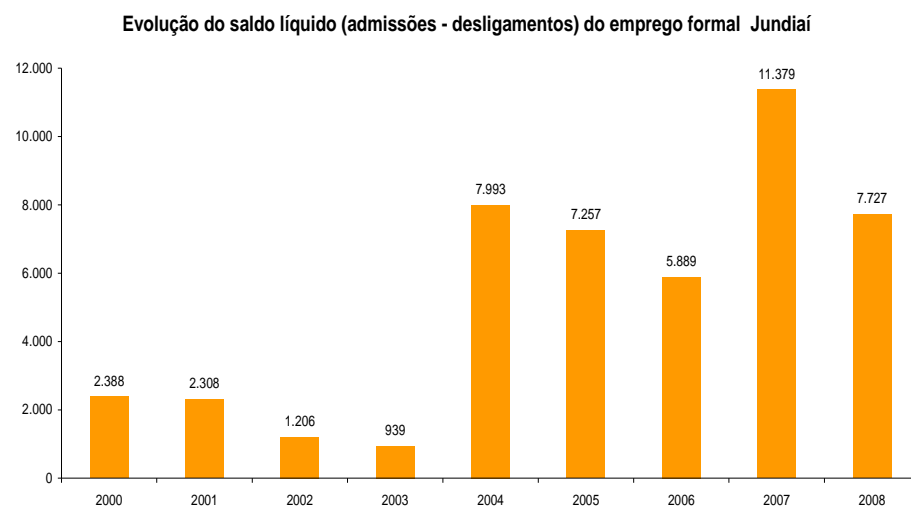


Taxa anual de crescimento da frota de veículos

Jundiaí e Regiões	2002 / 2007
Jundiaí	5,5
MC Jundiaí	7,1
MS Macro Metropolitana Paulista	7,3
Interior	7,2
São Paulo	5,1
De 200 mil a 500 mil habitantes	7,5
Estado	6,5

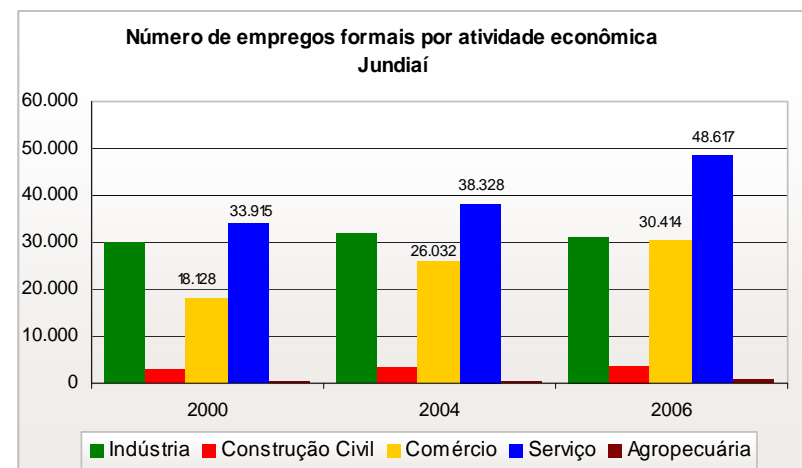
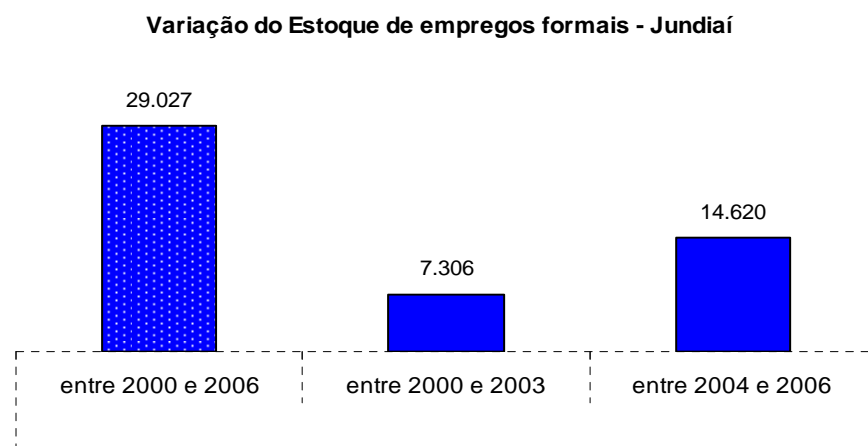
Emprego

1. O mercado de trabalho formal de Jundiaí mudou de patamar após 2003. Segundo o Caged/Mte (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), entre 2004 e 2007 foram gerados liquidamente 32.518 de novos empregos (admissões menos desligamentos) quase cinco vezes mais emprego do que o observado no período anterior (2000 a 2003; 6.840 postos de trabalho).. O dinamismo da atividade econômica e o crescimento das exportações deram confiança aos empresários na cidade. O ambiente de boa institucionalidade do município, aliado a infra-estrutura urbana moderna e ao elevado padrão educacional da sua força de trabalho fez com que o investimento produtivo crescesse no município alimentando um ciclo virtuoso de consumo, renda e emprego. Os efeitos da crise econômica no último trimestre de 2008 fizeram com que o saldo líquido de emprego caísse para 7.727. No somatório do saldo líquido de emprego formal no período 2000 a 2003, Jundiaí participou com 52% do total do emprego formal criado na MC Jundiaí. Este percentual aumentou para 72% no período de 2004 a 2007 e permaneceu neste patamar em 2008 (73% do total do saldo líquido da MC de Jundiaí).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged / M T e)

- Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/ Mte), entre 2000 e 2006 foram criados na cidade em termos líquidos (admissões menos desligamentos) 29.027 empregos. No último ano, o estoque de empregados com carteira assinada alcançou 114,7 mil postos de trabalhos. O ritmo de contratações ganhou impulso após 2004. A taxa anual de expansão, que entre 2000 e 2003 foi de 2,8%, subiu para 7,1% no período de 2004 a 2006. No primeiro caso, foram criados, em termos líquidos, 7.306 ocupações, ao passo que no período seguinte foram 14.620 empregos, número duas três vezes maior. O comércio e os serviços foram os setores que mais empregaram no período.
- O crescimento econômico, especialmente os serviços vinculados às empresas e a logística, e o desenvolvimento do mercado local, dinamizaram o mercado de trabalho. Em 2006, o estoque de empregos com carteira assinada no setor de serviços alcançou o montante de 48.617 trabalhadores, o que significou uma taxa anual de crescimento, entre 2004 e 2006, da ordem de 12,6% a.a. O comércio acumulou neste período 30.414 empregos formais (8,5% de taxa anual de expansão). O emprego industrial permaneceu estável ao longo dos anos, o que aumentou foi a sua produtividade.



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS / M T E)

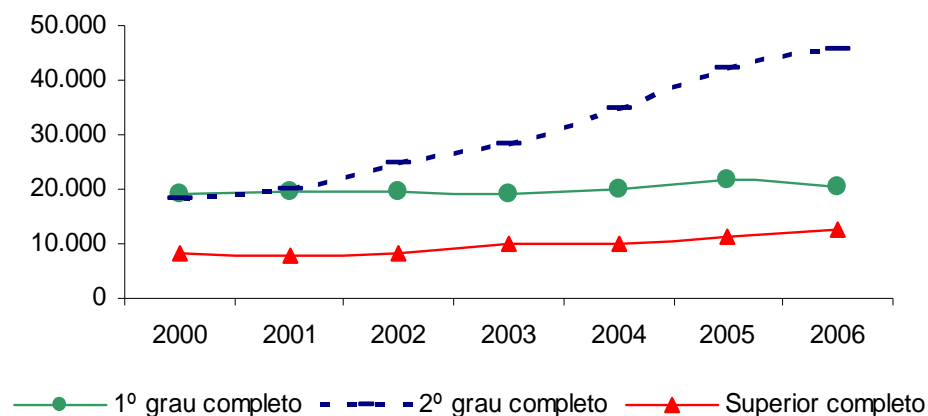
O desenvolvimento sócio-econômico de Jundiaí exigiu um esforço de qualificação da sua força de trabalho, tanto a mais qualificada, que deu sustentação a expansão das atividades produtivas mais complexas, como o trabalho mais simples, que atendeu a expansão do comércio e dos serviços pessoais oferecidos a população. No mundo competitivo atual a educação é um dos fatores importantes na decisão do investimento privado. Hoje em dia, mesmo aquela ocupação de menor qualificação técnica, requer no mínimo 2º grau completo.

4. Segundo a RAIS, os empregos com menor grau de instrução tiveram em Jundiaí o seu peso reduzido, os postos ocupados por analfabetos caíram de 0,7% (média 2000-2003) para 0,3% (média 2004-2006) e o peso dos trabalhadores com ensino fundamental (1º grau completo e incompleto) recuaram de 48,5% para 37,7%. No outro extremo, os postos de trabalho mais qualificados aumentaram a participação no emprego: os trabalhadores com o 2º grau completos e incompletos passaram de 37,2% para 47,8% e aqueles com nível superior completo e incompleto saltaram de 13,6% para 14,6% no total do emprego formal.

Composição % do estoque de emprego formal - Jundiaí

Grau de instrução	composição % Média do período	
	2000-2003	2004-2006
Analfabeto	0,7%	0,3%
1º grau incompleto	26,7%	18,7%
1º grau completo	21,8%	19,0%
2º grau incompleto	11,5%	9,9%
2º grau completo	25,7%	37,6%
Superior incompleto	3,9%	4,2%
Superior completo	9,7%	10,4%

Estoque de emprego com carteira assinada por grau de instrução- Jundiaí



Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS

1. O sistema de indicadores que compõe o Índice Paulista de Responsabilidade Social –IPRS é elaborado pela Fundação Seade por demanda da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. O IPRS tem como finalidade caracterizar os municípios paulistas no que se refere ao desenvolvimento humano, por meio de indicadores sensíveis a variações de curto prazo e capazes de incorporar informações relevantes às diversas dimensões que compõem o índice. Nesse sentido, ele preserva as três dimensões consagradas pelo IDH – renda, longevidade e escolaridade.
2. As variáveis escolhidas para compor o sistema IPRS são distintas das empregadas no cálculo do IDH, apesar de representarem os mesmos aspectos. Para cada uma dessas dimensões foi criado um indicador sintético que permite a hierarquização dos municípios paulistas de acordo com a sua situação. Os três indicadores sintéticos são expressos em uma escala de 0 a 100, constituindo-se em uma combinação linear de um conjunto específico de variáveis, em que o zero representa a pior situação e o 100 representa ao melhor resultado.
3. A necessidade de atualização periódica dos indicadores impôs limites à utilização do Censo Demográfico como fonte primária de informação, uma vez que o referido levantamento ocorre a cada dez anos. Da mesma forma, não foi possível utilizar informações provenientes de levantamentos amostrais, como por exemplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, pois estas não permitem a desagregação dos dados para cada um dos 645 municípios do Estado de São Paulo.
4. Estes fatores – periodicidade e cobertura – exigiram a avaliação de diversas fontes alternativas, em especial de registros administrativos, que permitiram a criação de indicadores municipais, passíveis de atualização em períodos inferiores aos Censos Demográficos e abrangendo todos os municípios do Estado, quais sejam:

- a. **indicador de riqueza municipal:** registros administrativos fornecidos anualmente pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- b. **indicador de longevidade:** projeções populacionais e dados do Registro Civil produzidos anualmente pela Fundação Seade;
- c. **indicador de escolaridade:** dados provenientes dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e informações referentes ao Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep órgão pertencente ao Ministério da Educação – MEC

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das dimensões do IPRS e a atual estrutura de ponderação utilizada:

Quadro 1
Variáveis Selecionadas, por Contribuição para o Indicador Sintético, segundo Dimensões do IPRS

Dimensão do IPRS	Variáveis Selecionadas	Contribuição para o indicador sintético
Riqueza Municipal	Consumo residencial de energia elétrica	44%
	Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços	23%
	Remuneração média dos empregados com carteira assinada e do setor público	19%
	Valor adicionado fiscal <i>per capita</i>	14%
Longevidade	Mortalidade perinatal	30%
	Mortalidade infantil	30%
	Mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos	20%
	Mortalidade de pessoas de 60 anos e mais	20%
Escolaridade	Percentagem de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental	36%
	Percentagem de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de escolaridade	8%
	Percentagem de jovens de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio	36%
	Percentagem de crianças de 5 a 6 anos que freqüentam pré-escola	20%

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

5. Para efetuar a análise da posição relativa de cada município em relação ao IPRS a metodologia criou através de uma análise de agrupamento, que utiliza critérios de similaridade conjunta, cinco grupos de municípios, descritos no quadro 2:

Quadro 2
Critérios de Formação dos Grupos do IPRS

Grupos do IPRS	Critérios de Formação dos Grupos do IPRS	Descrição
Grupo 1	Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade Alta riqueza, alta longevidade e alta escolaridade Alta riqueza, média longevidade e média escolaridade Alta riqueza, média longevidade e alta escolaridade	Municípios que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais
Grupo 2	Alta riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade Alta riqueza, baixa longevidade e média escolaridade Alta riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade Alta riqueza, média longevidade e baixa escolaridade Alta riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade	Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais
Grupo 3	Baixa riqueza, alta longevidade e média escolaridade Baixa riqueza, alta longevidade e alta escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e média escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e alta escolaridade	Municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais
Grupo 4	Baixa riqueza, baixa longevidade e média escolaridade Baixa riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e baixa escolaridade Baixa riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade	Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade
Grupo 5	Baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade	Este grupo concentra os municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza como nos indicadores sociais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS .

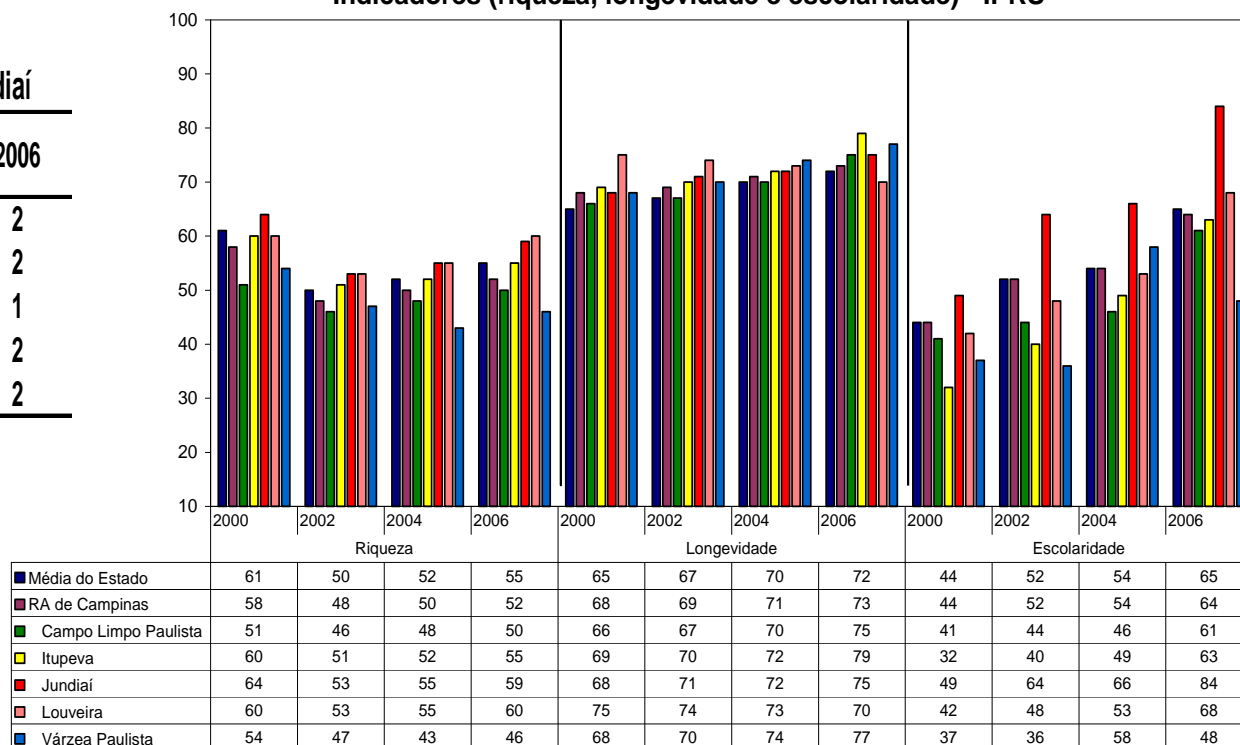
6. O IPRS é divulgado por Regiões Administrativas e por municípios. A Micro região de Jundiaí (MCJ) está inserida na Região Administrativa de Campinas. Nesta região estão localizados 90 municípios cuja característica principal é a heterogeneidade intra-regional e a elevada complexidade sócio-econômica: convivem localidades com parques industriais e serviços de alta tecnologia, agricultura moderna e diversificada com cidades mais pobres cujos indicadores sociais são ruins.
7. A posição dos municípios da MCJ na classificação dos Grupos do IPRS é muito boa, especialmente no caso do município de Jundiaí, que permaneceu em todos os anos da pesquisa (2000, 2002, 2004 e 2006) classificado no Grupo 1, o que significa bons indicadores nas três dimensões (riqueza, longevidade e escolaridade). Os demais municípios da MCJ estão posicionados no Grupo 2, que agrega cidades com indicadores de riqueza positivos, mas com aspectos sócio-econômicos menos satisfatórios, sendo que dois deles (Louveira e Campo Limpo Paulista) pioraram de posição em relação ao ano de 2000.
8. A evolução dos indicadores que compõem o IPRS do município de Jundiaí revela as seguintes tendências: (i) os índices alcançados pela cidade estão acima da média do estado de São Paulo e da RA de Campinas em todos os anos e em todas as dimensões; (ii) em 2006, o melhor desempenho de Jundiaí ocorreu na dimensão escolaridade; (iii) nos indicadores de riqueza e Longevidade os resultados de Jundiaí também foram expressivos entre 2004 e 2006. No primeiro caso, houve elevação de 4 pontos e, no segundo de 3 pontos.

Classificação nos Grupos do IPRS - Micro Região de Jundiaí

IPRS	2000	2002	2004	2006
Campo Limpo Paulista	1	2	2	2
Itupeva	2	2	2	2
Jundiaí	1	1	1	1
Louveira	1	2	2	2
Várzea Paulista	2	2	2	2

Fonte: Fundação Seade.

Posição dos municípios da Micro Região de Jundiaí (2000, 2002, 2004 e 2006)
Indicadores (riqueza, longevidade e escolaridade) - IPRS



9. Resultados de Jundiaí: entre 2004 e 2006, o indicador de riqueza passou de 55 para 59; o indicador de longevidade aumentou de 72 para 79 e o maior destaque foi a ampliação no indicador de escolaridade, que em Jundiaí, saltou de 66 para 84 neste período. Fato que deu ao município a 12^o colocação do ranking deste indicador no estado de São Paulo. Dois elementos foram decisivos para a composição deste resultado: (i) em 2006, o percentual de pessoas entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental atingiu o patamar de 92,2, com expansão de 15,2% em relação a 2004; (ii) no mesmo período, o percentual de pessoas entre 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio alcançou o patamar de 70,4 com crescimento de 24,1%. O resultado do indicador de escolaridade só não foi melhor em função do resultado negativo da taxa de atendimento da pré-escola (crianças de 5 a 6 anos), que caiu 3,2% entre 2004 e 2006.

ESCOLARIDADE

Ranking dos municípios da MCJ no estado de São Paulo

IPRS - Escolaridade	2000	2002	2004	2006
Campo Limpo Paulista	375	526	557	464
Itupeva	552	579	525	425
<i>Jundiaí</i>	161	57	41	12
Louveira	348	442	395	266
Várzea Paulista	466	615	634	624

Fonte: Fundação Seade.

RIQUEZA

Ranking dos municípios da MCJ no estado de São Paulo

IPRS - Riqueza	2000	2002	2004	2006
Campo Limpo Paulista	121	80	75	75
Itupeva	44	37	41	39
<i>Jundiaí</i>	26	28	29	27
Louveira	46	30	31	23
Várzea Paulista	89	64	143	126

10. Em relação aos rankings dos indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade do estado de São Paulo o município de Jundiaí apresentou o seu melhor resultado no índice de escolaridade, que passou de 161^o em 2000, para o 12^o lugar em 2006. Em relação ao indicador de riqueza, Jundiaí sempre permaneceu ao longo do período entre os 30 melhores municípios de São Paulo e, em 2006, melhorou duas posições em relação a 2004 passando da 29^o para 27^o posição. No indicador de longevidade também houve melhora expressiva, em 2000 Jundiaí estava posicionado na 293^o no ranking do estado de São Paulo, em 2006 o município passou para a 178^o posição.

LONGEVIDADE

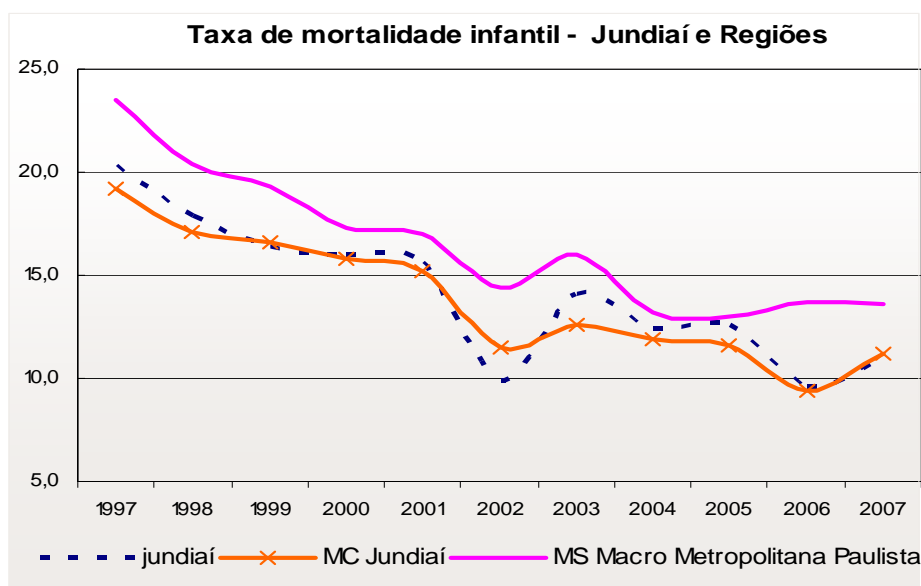
Ranking dos municípios da MCJ no estado de São Paulo

IPRS - Longevidade	2000	2002	2004	2006
Campo Limpo Paulista	345	384	312	188
Itupeva	255	257	266	70
Jundiaí	293	218	241	178
Louveira	91	141	222	372
Várzea Paulista	283	267	157	102

Fonte: Fundação Seade.

Mortalidade Infantil

1. O indicador de mortalidade infantil é reconhecido em diversos estudos pela sua estreita relação com os fatores sociais. Em virtude da grande vulnerabilidade que as crianças com menos de um ano de idade apresentam face das alterações no ambiente social e econômico e da intervenção da Saúde, a mortalidade nessa faixa etária é considerada como um indicador tanto da situação da saúde, quanto das condições de vida da população. A magnitude dessa mortalidade é medida pela relação entre os óbitos de menores de um ano e o número de nascidos vivos num determinado período de tempo, habitualmente o ano calendário.
2. Este indicador para o município de Jundiaí mostrou um tendência de redução ao longo do período. Nota-se que em 2003, a mortalidade infantil alcançou 14,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2007 esse número havia caído para 11,0. Na comparação da média da taxa de mortalidade infantil, nota-se que no período 2004-2007 houve redução do número de óbitos em relação ao período anterior (2000-2003). Além disso, o patamar do indicador, tanto em Jundiaí, como na sua MC, ficou abaixo das demais regiões (Macro Metropolitana, Interior, e total do Estado).



Taxa de mortalidade média por períodos *Por mil nascidos vivos*

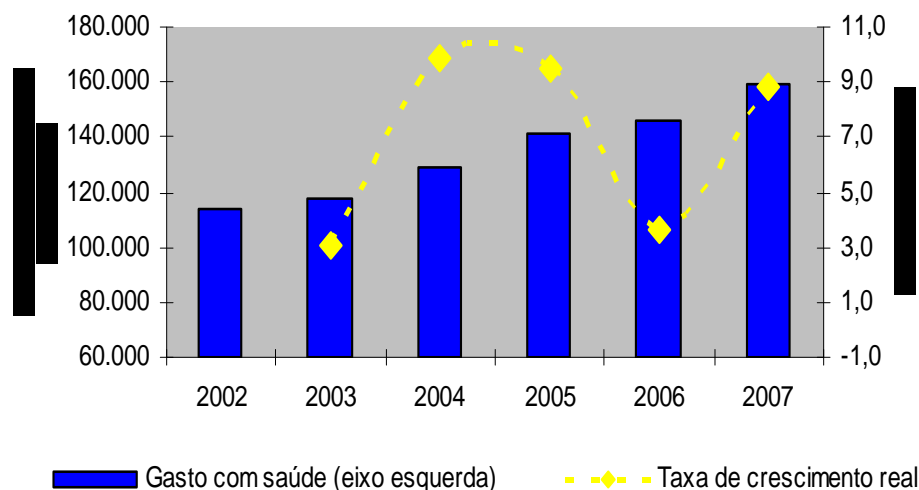
Jundiaí e Regiões	2000 / 2003	2004 / 2007
Município	13,9	11,4
MC Jundiaí	13,8	11,0
MS Macro Metropolitana Paulista	16,2	13,4
Interior	15,9	13,7
São Paulo	15,1	13,1
Total do Estado	15,7	13,5

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e Secretaria da Saúde

Gastos com saúde, produção ambulatorial e estabelecimentos em saúde

1. A constituição de 1988 definiu o modelo de prestação de serviços de Saúde no Brasil ao instituir o Sistema único de Saúde (SUS). A idéia foi partilhar os serviços de saúde e o seu financiamento entre União, Estados e municípios. O ente federativo principal desse arcabouço institucional é o município como agente do processo de municipalização do serviço de saúde.
2. A prefeitura de Jundiaí apresentou, em 2007, um gasto na saúde da ordem de R\$ 158.988 milhões de reais (em reais médios de 2007 – IPCA). Depois de pequena expansão nos anos de 2003 e 2006 (na faixa de 3%), o gasto da prefeitura se recuperou e cresceu acima de 9% em 2004 e 2005. O município manteve a taxa de expansão na casa de 8,9% entre 2006 e 2007. O gasto per capita na função Saúde de Jundiaí atingiu o valor médio de R\$ 418,9 reais e ficou acima da MC Jundiaí (R\$ 346,1) e das demais regiões. A produção ambulatorial (SUS) de gestão municipal alcançou 11,6 procedimentos por habitante em 2007, índice ligeiramente acima da MC Jundiaí e da faixa populacional entre 200 e 500 mil habitantes.

Gasto com Saúde e taxa de crescimento real - Jundiaí



Gasto com a função Saúde e Produção Ambulatorial (em reais médios de 2007- Ipca)

Jundiaí e Regiões	Gasto per capita em reais na Saúde 2006	Produção Ambulatorial (SUS) gestão municipal per capita - 2007
Jundiaí	418,9	11,6
MC Jundiaí	346,1	11,2
MS Macro Metropolitana Paulista	277,6	11,0
Interior	271,3	11,3
Metropolitana de São Paulo	281,1	9,7
De 200 mil a 500 mil habitantes	252,9	11,4
Total do Estado	274,0	10,8

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e Datasus

3. Em 2008, a cidade conta com 956 unidades na sua rede de estabelecimentos de saúde³. Segundo a Fundação Seade, 58 unidades são públicas municipais, uma unidade é vinculada ao governo de estado e 897 são privadas. Isto significou que os estabelecimentos públicos de saúde do município representam 50% do total de estabelecimentos disponíveis na MC Jundiaí, no caso da rede privada, esta proporção ultrapassa a 90%.

SAÚDE - Número de estabelecimentos em 2008

Jundiaí e Regiões	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
Jundiaí	58	1	0	897	956
MC Jundiaí	115	1	0	968	1.084
MS Macro Metropolitana Paulista	516	15	0	2.201	2.732
Interior	5.965	337	4	24.843	31.149
São Paulo	690	105	5	8.444	9.244
De 200 mil a 500 mil hab.	1.035	91	1	6.919	8.046
Estado	6.655	442	9	33.287	40.393

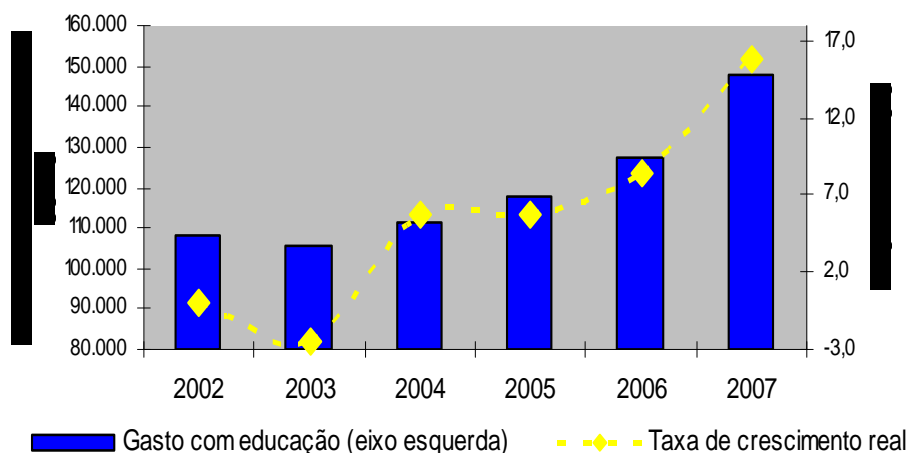
Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)

³ Os estabelecimentos de saúde são compostos dos seguintes tipos: Posto de Saúde, Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde, Policlínica, Hospital, Unidade Mista, Pronto Socorro, Consultório Isolado, Clínica Especializada/Amb. Especializado, Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia, Unidade Móvel, Farmácia, Unidade de Vigilância em Saúde, Cooperativa, Centro de Parto Normal Isolado, Hospital /Dia- Isolado, Central de Regulação de Serviços de Saúde, Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN, Secretaria de Saúde.

Gasto com educação, matrículas, Estabelecimentos de educação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

1. A trajetória do gasto em educação do município foi ascendente a partir de 2004. De um patamar médio da ordem de R\$ 106,6 milhões de reais em 2002 e 2003, a prefeitura contabilizou em 2007 uma despesa no montante de R\$ 147,8 milhões de reais (valor a preço médio de 2007 – IPCA). Isto significou que entre 2004 e 2007 o dispêndio nesta função cresceu a uma taxa média de 9,9% a.a.
2. As matrículas na rede de ensino municipal diminuiram ligeiramente na comparação entre períodos. Nos anos 2000 a 2003 foram matriculados, em média, 30.069 alunos na rede municipal, sendo que 10.301 no ensino infantil e 19.768 no ensino fundamental. Entre os anos de 2004 e 2007, a rede de ensino municipal matriculou, em média, 29.278 alunos. Nota-se uma diferença de composição, as matrículas do ensino fundamental cresceram e atingiram 20.252 na média 2004 a 2007, enquanto que as matrículas do ensino infantil recuaram neste período para o volume de 9.026 alunos

Gasto com Educação e taxa de crescimento real - Jundiaí



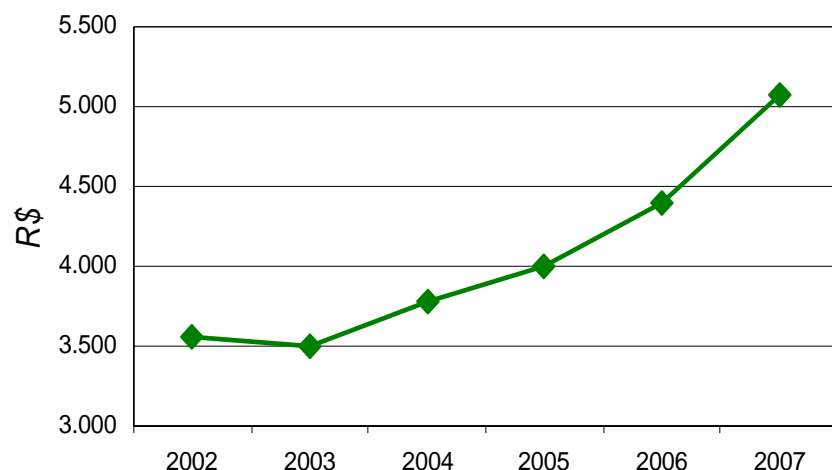
Número de Matrículas na rede municipal

Jundiaí	2000 / 2003	2004 / 2007
Ensino Infantil	10.301	9.026
Ensino Fundamental	19.768	20.252
Total	30.069	29.278

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

3. A combinação do aumento constante no gasto em educação a partir de 2004 com a ligeira redução das matrículas no ensino infantil em 2006 e 2007 resultou no crescimento da despesa municipal por aluno ao longo dos anos. Em 2007, esse dispêndio alcançou a cifra de R\$ 5.080 reais. As informações sobre as finanças dos municípios do Brasil consolidadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) estão disponíveis somente até o ano de 2006. Neste sentido, a comparação de Jundiaí com os município de São Paulo só pode ser efetuada até esta data.
4. Em relação a despesa média por aluno da rede municipal de ensino, nota-se que em todos os anos da série histórica Jundiaí apresentou um gasto maior na comparação com as demais regiões do estado. Em 2006, o município gastou anualmente R\$ 4.394 com cada aluno da sua rede de ensino, cifra acima da média da MC Jundiaí, do interior, da Faixa de municípios com população entre 200 e 500 mil habitantes, interior e da média do estado.

Evolução do gasto em educação por aluno



Gasto por aluno na rede municipal de ensino
(em reais médios de 2007- Ipca)

Jundiaí e Regiões	Gasto por aluno na rede de ensino municipal em reais 2006
Jundiaí	4.394
MC Jundiaí	3.887
MS Macro Metropolitana Paulista	3.084
Interior	3.474
Metropolitana de São Paulo	4.431
De 200 mil a 500 mil habitantes	3.923
Total do Estado	3.710

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep .

5. A rede de ensino de Jundiaí contou em 2007 com 239 estabelecimento. O município foi responsável por 110 unidades de ensino, o estado por 38 e a iniciativa privada por 91. A importância de Jundiaí na Microrregião também é significativa na área da educação, 50% da rede ali localizada está na cidade.
6. O crescente do investimento na educação está sendo acompanhado pela melhoria do indicador de desempenho da educação básica (IDEB) de Jundiaí. O índice da cidade é superior, tanto nos anos iniciais, como nos finais, a média do estado de São Paulo do Brasil. Além disso, em 2007 o desempenho do município atingiu o índice de 5,3 e superou a meta definida pelo Ministério da educação.

EDUCAÇÃO - Número de estabelecimentos em 2007

Jundiaí e Regiões	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
Jundiaí	110	38	0	91	239
MC Jundiaí	205	66	0	109	380
MS Macro Metropolitana Paulista	956	333	0	458	1.747
Interior	9.187	4.318	6	5.742	19.253
São Paulo	1.326	1.077	2	2.938	5.343
De 200 mil a 500 mil hab.	1.581	987	0	1.681	4.249
Estado	10.513	5.395	8	8.680	24.596

Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

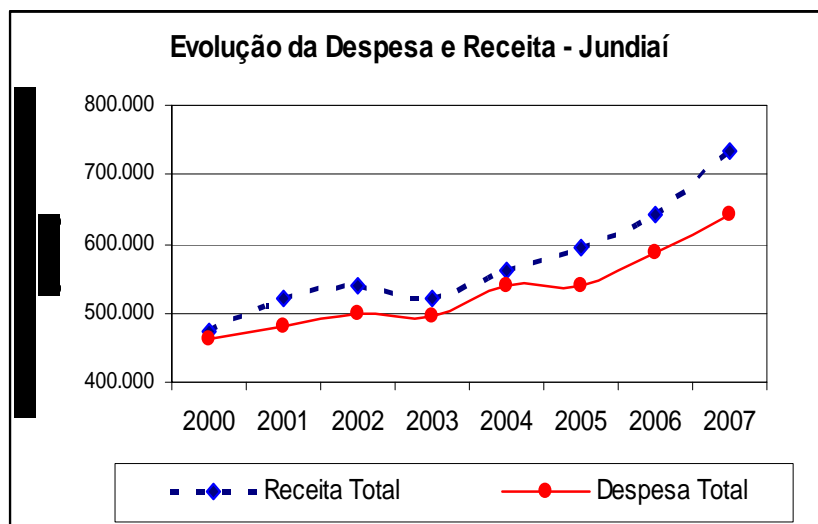
Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB

IDEB	2005	2007	Meta 2007
Jundiaí			
Anos Iniciais	5,1	5,3	5,2
Anos Finais	3,9	4,1	4,0
Estado de São Paulo			
Anos Iniciais	4,5	4,7	4,6
Anos Finais	3,8	4,0	3,8
Brasil			
Anos Iniciais	3,4	4,0	3,5
Anos Finais	3,1	3,4	3,1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

Finanças

1. As principais características das contas públicas do município de Jundiaí foram: (i) a obtenção de superávit orçamentário ao longo dos anos (ii) a estratégia de elevar o patamar de investimentos da prefeitura a partir de 2004; e (iii) a busca pelo controle os gastos de custeio. A obtenção do resultado positivo na execução orçamentária se acentuou a partir de 2004 com o crescimento mais acelerado da receita municipal. Em 2007, a receita alcançou o montante de R\$ 733,9 milhões e o superávit orçamentário foi de R\$ 92,3 milhões de reais.
2. O melhor desempenho das contas públicas propiciou a gestão municipal a obtenção de elevados níveis de investimento nos anos recentes. O patamar médio de inversões saltou de R\$ 21.141 milhões no período entre 2000 e 2003 para R\$ 32.518 milhões entre 2004 e 2007, o que significou um incremento médio da ordem de 53,8%. Cabe destacar que este desempenho não propiciou elevação exagerada nos custos da máquina pública, ao contrário, nota-se que na comparação entre os períodos esse item da despesa foi o que apresentou o menor crescimento (11,5%).



Gastos médio por períodos
Pessoal, Custeio, Investimento e Resultado orçamentário
(em reais médios de 2007- Ipca)

Jundiaí	2000 / 2003	2004 / 2007	Taxa de crescimento real
Pessoal	216.659	258.749	19,4
Custeio	197.450	220.155	11,5
Investimento	48.832	65.516	34,2
Resultado orçamentário	21.141	32.518	53,8

Fonte: STN